

**Ten.-Cel. QOPM SERGIO RENOR VENDRAMETTO**

**VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL**

Tese apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Estratégia de Doutorado em Segurança Pública.

Orientador de Conteúdo: Nelson Marusiak  
Cel RR

Orientador Metodológico: Márcio Sérgio B.S  
de Oliveira Professor Dr

CURITIBA

2006

ii

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha esposa **Vilma**, aos meus filhos **Guilherme**, **Eduardo** e **Flavia**, que compreendendo a importância do Curso Superior de Polícia para minha carreira, colaboraram e ajudaram para a conclusão deste.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Cel. NELSON MARUSIAK, amigo e companheiro leal, além de um grande profissional, enriqueceu este trabalho com extrema competência e dedicação. Muito obrigado.

Aos dirigentes do Paraná Clube, Coritiba Football Clube e Clube Atlético Paranaense; aos senhores Membros do Poder Judiciário e Ministério Público; aos integrantes das Torcidas Organizadas; aos Torcedores; aos Policiais-Militares e à Imprensa que colaboraram em muito para a realização deste trabalho. O meu obrigado.

Aos companheiros de curso desejo muitas felicidades e plena realização profissional.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	vii
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	viii
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	ix
<b>RESUMO</b> .....	x
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b> .....	13
2.1 HISTÓRICO SOBRE A ORIGEM DO FUTEBOL .....	13
2.2 A INSERÇÃO DO FUTEBOL NO BRASIL .....	15
2.3 O FUTEBOL E AS CLASSES SOCIAIS .....	16
2.4 O FUTEBOL COMO ESPORTE MAIS POPULAR NO BRASIL .....	18
2.5 TORCIDAS ORGANIZADAS .....	19
2.6 A VIOLÊNCIA EM JOGOS DE FUTEBOL .....	20
2.7 A VIOLÊNCIA NO CAMPO .....	21
2.8 A VIOLÊNCIA MOAL .....	22
2.9 A VIOLÊNCIA FORA DOS ESTÁDIOS .....	22
2.10 O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR EM JOGOS DE FUTEBOL .....	23
2.11 A INTERVENÇÃO DA POLÍCIA MILITAR EM JOGOS DE FUTEBOL .....	24
2.12 ESQUEMA DE SEGURANÇA PARA DIAS DE CLÁSSICO .....	25
2.13 A MÍDIA E OS CONFLITOS EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL .....	25
2.14 ESTATUTO DO TORCEDOR .....	26
<b>3. PESQUISA</b> .....	27
3.1 ENTREVISTAS .....	27
3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....	29
3.3 QUESTIONÁRIO .....	32
3.4 VISTORIA NOS ESTÁDIOS .....	45
3.5 PERFIL DAS TORCIDAS .....	46
<b>4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES</b> .....	48
4.1 SUGESTÕES .....	48
4.2 SUGESTÕES .....	49
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	
<b>ANEXOS</b> .....	53



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Abs	- Absoluto
Art.	- Artigo
ATLETIBA	- Atlético e Cortitiba
Cel.	- Coronel
CSP	- Curso Superior de Polícia
CPC	- Comando do Policiamento da Capital
Dr.	- Doutor
Internet	- Rede Internacional de Computadores
Prof <sup>o</sup>	- Professor
PM	- Policial-Militar
PMPR	- Polícia Militar do Paraná

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1-PERCENTUAL DE ENTREVISTADOS QUE AFIRMARAM HAVER PRESENCIADO VIOLÊNCIA OU VANDALISMO NOS ESTÁDIOS.....</b>	<b>33</b>
<b>GRÁFICO 2- NÚMERO DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA/ VANDALISMO MAIS PRATICADOS EM ESTÁDIOS.....</b>	<b>34</b>
<b>GRÁFICO 3- NÚMERO DOS TIPOS DE TORCEDORES QUE MAIS PROMOVEM ATOS DE VIOLÊNCIA / VANDALISMO NOS ESTÁDIOS.....</b>	<b>35</b>
<b>GRÁFICO 4- MAIOR NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SÃO EM CLÁSSICOS.....</b>	<b>36</b>
<b>GRÁFICO 5- RESPONSÁVEIS POR GERAR CONFLITOS EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL.....</b>	<b>37</b>
<b>GRÁFICO 6- PRINCIPAIS CAUSAS DE VIOLÊNCIA EM PERCENTUAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>GRÁFICO 7- NÚMERO MOSTROU QUE O USO DE CAMISETAS DE TORCIDAS ORGANIZADAS PODE SER MOTIVO PARA GERAR ATOS DE VIOLÊNCIA E VANDALISMO.....</b>	<b>39</b>
<b>GRÁFICO 8- ESTÁDIOS SÃO SEGUROS PARA EVENTOS ESPORTIVOS.....</b>	<b>40</b>
<b>GRÁFICO 9- NÚMERO DE TORCEDORES QUE APÓIAM A INSTALAÇÃO DE UMA COMISSÃO PERMANENTE PARA EVENTOS ESPORTIVOS E ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS NOS ESTÁDIOS.....</b>	<b>41</b>
<b>GRÁFICO10-PESQUISADOS APROVAM A APLICAÇÃO DE PENAS ALTERNATIVAS PARA INFRATORES NOS ESTÁDIOS.....</b>	<b>42</b>
<b>GRÁFICO11- SATISFAÇÃO NO ATENDIMENTO DA POLÍCIA MILITAR..</b>	<b>43</b>
<b>GRÁFICO12-NÚMERO ABSOLUTO E PERCENTUAL DO CONHECIMENTO DO ESTATUTO DO TORCEDOR.....</b>	<b>44</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1 -NÚMERO DE ENTREVISTADOS QUE AFIRMARAM HAVER PRESENCIADO VIOLÊNCIA OU VANDALISMO NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL.....</b>	<b>33</b>
<b>TABELA 2 -TIPOS DE VIOLÊNCIA OU VANDALISMO PRESENCIADOS NOS ESTÁDIOS.....</b>	<b>34</b>
<b>TABELA 3 -TIPO DE TORCEDOR QUE MAIS PROMOVE ATOS DE VIOLÊNCIA E VANDALISMO NOS ESTÁDIOS.....</b>	<b>35</b>
<b>TABELA 4 - OPINIÃO SOBRE TIPO DE JOGO (CLÁSSICOS) ONDE OCORREM OS MAIORES CONFLITOS.....</b>	<b>36</b>
<b>TABELA 5 -AGENTES RESPONSÁVEIS PELOS CONFLITOS NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL.....</b>	<b>37</b>
<b>TABELA 6 -TIPOS DE CAUSAS PRINCIPAIS DE VIOLÊNCIA E VANDALISMO NOS ESTÁDIOS.....</b>	<b>38</b>
<b>TABELA 7- OPINIÃO SOBRE A CAPACIDADE DA IDENTIFICAÇÃO DAS TORCIDAS (USO DE CAMISETAS) EM GERAR CONFLITO.....</b>	<b>39</b>
<b>TABELA 8 - OPINIÃO SOBRE A SEGURANÇA DOS ESTÁDIOS.....</b>	<b>40</b>
<b>TABELA 9 - OPINIÃO SOBRE A CAPACIDADE DE MINIMIZAR CONFLITOS NO CASO DA CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE ESTUDOS E A APLICAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS.....</b>	<b>41</b>
<b>TABELA 10-OPINIÃO SOBRE A CAPACIDADE DA APLICAÇÃO DE PENAS ALTERNATIVAS EM DIMINUIR A VIOLÊNCIA.....</b>	<b>42</b>
<b>TABELA11- AVALIAÇÃO DO TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL .....</b>	<b>43</b>
<b>TABELA 12-GRAU DE CONHECIMENTO DO ESTATUTO DO TORCEDOR.....</b>	<b>44</b>

## **RESUMO**

Este trabalho técnico-científico versou sobre a violência nos Estádios de Futebol, na Cidade de Curitiba, onde são realizados os maiores clássicos do Futebol Paranaense, envolvendo as equipes do Paraná Clube, Coritiba Football Clube e Clube Atlético Paranaense. Os Holligans, da Inglaterra, ponto de partida para a preocupação com o tema abordado, foram considerados os torcedores que mais promoviam desordens no Mundo, não se utilizando de crueldade, mas promoviam inúmeros conflitos, desordens, arruaças, entre outros, colocando a população Londrina e, às vezes, dos países que iriam assistir aos jogos, em estado muito preocupante. Mas as autoridades locais adotaram medidas severas contra estes torcedores, aplicando leis rigorosas, conseguindo solucionar os conflitos envolvendo os Holligans, voltando a ter paz nos jogos. Em Curitiba, capital do Paraná, no ano de 1999, tivemos um atletiba no Estádio Couto Pereira, pertencente ao Coritiba Football Clube. Em tal jogo, ocorreram fatos lamentáveis, como pessoas feridas e foram registrados atos de selvageria e vandalismos. A partir deste episódio, as autoridades tomaram medidas severas, principalmente para as torcidas organizadas, visando minimizar tais conflitos. Através deste incidente, procurou-se através de pesquisas jornalística, Internet, trabalhos técnico-científicos, aplicação de questionário, entrevistas, cobertura fotográfica, inspeções nos estádios e acompanhamento das torcidas organizadas em três jogos, realizar um levantamento de dados e dar seqüência a este trabalho. Este trabalho buscou informações, fatos e documentos pertinentes ao tema, e, após análises, falhas foram apontadas, e que, na conclusão serão abordadas, bem como as sugestões aos clubes, organizadores e essencialmente à Polícia Militar, visando à volta dos torcedores aos nossos estádios. PALAVRAS-CHAVE - Estádios, Violência e Torcedor.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em fazer uma abordagem sobre o esporte de maior impacto e mais popular do Brasil: o futebol, bem como transmitir informações sobre sua origem, sua implantação, desenvolvimento no Brasil e aspectos da violência gerada durante partidas de futebol.

Além disso, o referido material apresentará os resultados de uma pesquisa sobre a violência ligada ao futebol, pesquisa esta realizada a partir de documentos oficiais, legislação e impressos jornalísticos.

Os casos mais graves relatados sobre a violência nos estádios ocorrem em dias de clássico, logo buscar-se-ão os motivos que levam torcedores ao descontrole emocional, relatar-se-á a natureza da violência, tanto aquela que acontece no gramado, dentro do estádio, como fora dele, bem como se avaliará a conduta de membros das torcidas organizadas. Outro fator de especial relevância é o da atitude da Polícia Militar do Paraná em situações de confronto, assim como das delegacias responsáveis pelas medidas punitivas para com os infratores levados até elas.

Pode-se dizer que o objetivo central do trabalho não é só elencar problemas, fazendo levantamento de dados sobre brigas em estádios, mas também apontar possíveis soluções para evitar confrontos, ou então, minimizar suas ocorrências.

Com isso pretende-se ofertar mais segurança à população, principalmente às famílias que moram perto de estádios e dos próprios torcedores, para que estes possam descontraírem-se em momentos que, se não lhes proporcionarem prazer pela vitória do seu time, ao menos não propicie desgraça através da violência. Assim, os torcedores podem freqüentar os estádios, inclusive levando sua família para presenciar um espetáculo, que pode fazer com que as pessoas unam-se mais e possam desfrutar do lazer juntas.

Os meios de comunicação são de extrema importância na transmissão dos clássicos de futebol e têm papel de interferência sobre a opinião pública. Portanto, também será avaliada a sua atuação, bem como o discurso utilizado em dias de jogos.

Além da bibliografia consultada para o referencial teórico deste trabalho, também foi elaborado um questionário que foi aplicado a pessoas diretamente

ligadas aos três maiores clubes do Paraná (Atlético, Coritiba e Paraná Clube), Torcedores, Policiais-Militares e Membros de Torcidas Organizadas.

O trabalho está dividido em capítulos de acordo com a diferente abordagem dos temas, ou seja, num primeiro momento existirá o registro sobre o histórico do futebol, desde o surgimento dele até a sua completa aceitação no Brasil, a evolução do esporte, a sua prática e um perfil das camadas sociais das pessoas envolvidas.

Na seqüência, faz-se necessária uma referência às torcidas organizadas, já que elas são em muitas vezes, responsáveis pelos confrontos.

Amarra-se a esse item a questão da violência propriamente dita, subdividida em tópicos que permitem avaliar as diferentes manifestações da violência dentro e fora dos estádios.

Então, é a hora de mostrar os planos de ação e a interferência da Polícia Militar do Paraná em dias de jogos na Capital.

Aspectos referentes à mídia e a transmissão de jogos merecem um capítulo especial.

A partir daí, procurar-se-á fazer uma análise entre os acontecimentos e os documentos oficiais que embasam e dão sustentação para as medidas punitivas cabíveis em caso de confronto. É nessa ocasião que serão mostrados artigos da legislação brasileira e o estatuto do torcedor.

A entrevista, também já citada, é um dos últimos itens a serem abordados assim como a visão psicológica sobre a violência (item que justifica, muitas vezes, as atitudes descontroladas dos seres humanos), para que então as conclusões e possíveis soluções para o problema da violência em estádios de futebol possam ser explanadas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 HISTÓRICO SOBRE A ORIGEM DO FUTEBOL

Registra-se (no livro *A história ilustrada do futebol brasileiro*; Edobras – Editora documentação brasileira – vol. 1) que no antigo Oriente, os japoneses jogaram **Kemari**. Nobres da corte imperial chutavam uma bola de fibras de bambu, enquanto escravos apanhavam as bolas que atravessavam a cerca e as devolviam ao campo. Na China, no ano 2600 antes da nossa era, local de onde se originou o **Kemari**, ele era praticado como treinamento militar, mais tarde passou a servir de passatempo à nobreza, para muito mais tarde se popularizar. Neste jogo, porém, a bola (cheia de cabelo de crina) não podia encostar-se ao chão.

Já na Grécia, o jogo não era um passatempo, praticantes, adeptos do culto à saúde do corpo e da mente, o adotaram como exercícios para aperfeiçoar a estética do corpo, porém era uma modalidade de menor prestígio nos jogos Olímpicos, que recebia o nome de **Epyskiros**.

Em Roma surge o **harpastum**, um descendente do **epyskiros**, jogado com uma bola de bexiga de boi, e cada jogador tinha de arremessá-la através da linha de meta adversária.

Na Idade Média, especialmente na França e na Inglaterra, parte da nobreza desocupada praticava o **soule**, criado a partir do **harpastum** romano, também chamado de **choule** em alguns lugares. Havia uma linha de meta a transpor, ora para o arremesso da bola, ora para que esta passasse entre bastões presos ao chão. Começaram então as disputas de bola e daí tem-se a primeira fase de violência do **soule** (provavelmente equivalente ao futebol de hoje), embora não se tenha comprovação disso. No livro *Descriptio Nobilissimae Civitatis Londinae*, de Willaim Fitzstephen, em 1175, há referência a um jogo em que jogadores chutavam a bola (de couro). A bola simbolizava a cabeça de um oficial dinamarquês (período de domínio anglo-saxão). E foi com esta que o jogo teve sua origem. Prática esta condenada por muitos por causa da crueldade e violência. Era disputado somente nos festejos anuais. Na Inglaterra, em 1314, o Rei Eduardo II proibiu sua prática, preocupado com a popularidade alcançada; temia que o arco e flecha, esporte

praticado e muito útil na época, perdesse espaço para o jogo de bola. Por causa da rivalidade no jogo entre ingleses e escoceses, o rei proibiu que soldados chutassem a bola durante a guerra. É assim aconteceu com vários de seus sucessores.

A Itália também teve seus adeptos no esporte. Iniciou com um jogo que tinha por objetivo resolver as rixas existentes entre dois grupos politicamente opositores. O jogo para eles chamava-se **calcio**. Porém uma diferença se faz necessário salientar: o jogo tinha regras bem definidas e posicionamento dos jogadores, além de juiz. Fora da Inglaterra, o futebol perdeu a força depois da Idade Média. Na Inglaterra, onde havia registros de vítimas por causa dos jogos, o esporte se tornou mais popular. Surgem os primeiros campos no século XVIII. Aos poucos, na Inglaterra, o futebol começa a ser aceito e praticado por jovens ricos de famílias aristocráticas (que já tinham visto operários e camponeses jogando) nas escolas, como prática de Educação Física. Era o futebol universitário.

O futebol chega ao século XIX mais civilizado, admirado pelos cronistas, aceito no meio universitário, movido pela paixão popular.

Jogos intercolégiais foram organizados para competições. Surgiam os primeiros clubes. Em 26 de outubro de 1863, foi feita uma reunião entre os representantes do clube e fundaram *The Football Association* e deram forma e regras definitivas para que o que conhecemos hoje por futebol.

A primeira partida internacional de futebol foi realizada em Glasgow, a 30 de novembro de 1872, entre a Escócia e a Inglaterra. Em 1885, o profissionalismo no futebol era reconhecido.

Outros países foram reconhecendo e praticando o futebol, que foi, pouco a pouco, conquistando muitos adeptos: França (1872); Itália (1893); países da Europa Central (1900). Em 1908, passou a fazer parte dos Jogos Olímpicos.

Muitas nações foram se unindo por causa do futebol e sua popularização deu-se rapidamente, os jornais, cartazes e folhetos tiveram um papel importante na divulgação. Começaram a aparecer os adeptos de determinados clubes e pessoas fascinadas por determinados jogadores.

Os grupos e clubes eram formados por pessoas da elite; o primeiro (de fora das universidades) foi o *Guy's Hospital Football Club*, era de um grupo de estudantes de medicina.



## 2.2 A INSERÇÃO DO FUTEBOL NO BRASIL

No Brasil, na época da colonização, foi o críquete que ganhou força, era praticado por estudantes e as reuniões que aconteciam para a sua prática, eram também visitadas por mulheres, dando origem ao que hoje chamamos de clube.

Em 1900, com a fundação do Esporte Clube Rio Grande, é reconhecido o início da história desse esporte no Rio Grande do Sul. O clube foi fundado por funcionários da Swift, vindos da Inglaterra. Depois da exibição desse time e desse esporte, mais dois clubes foram fundados, entre eles o Grêmio Foot-Ball Porto-alegrense.

O Coritibano Foot-Ball Club foi o primeiro time paranaense a ser fundado, isso aconteceu em 1909. O nome passou para Coritiba Football Clube.

Quando se pensa no início da história do futebol no Brasil, lembra-se logo do nome de Charles Muller, brasileiro, filho de ingleses, nascido no bairro do Braz, São Paulo, em 1874. Iniciou seus estudos na Inglaterra, tendo sido educado na Banister Court School, Southampton, Inglaterra, onde conheceu o futebol, por ele se encantou, jogando no time do Condado de Hampshire.

Ao retornar ao Brasil, em 1894, trouxe consigo o esporte, que foi logo aceito e praticado, além de ter trazido as duas primeiras bolas, uniformes e chuteiras. Organizou e participou do primeiro jogo num clube fundado por ingleses em 1888, lugar onde se jogava principalmente o críquete (praticado pela aristocracia inglesa, por volta do século XVIII).

Charles Muller falava sobre o esporte e convencia a todos de que valia a pena jogá-lo em terras brasileiras. Ele era apaixonado pelo futebol. Foi jogador, juiz e torcedor.

Em 1895, Charles Muller conseguiu organizar um grupo que treinava regularmente, o clube era o São Paulo Athletic, fundado em 1888. O primeiro clube totalmente brasileiro foi a Associação Atlética Mackenzie College de São Paulo, em 1896.

O alemão Hans Bobiling fundou um novo clube, motivando uma equipe com curiosos. O clube era o Hans Hobiling Team. A partir dele surgiram Sport Club Germânia, o Clube Atlético Paulistano e Sport Clube Internacional, que, juntos, formavam a Liga Paulista de Futebol.

O primeiro estádio, o Paulistano, surgiu depois da construção da pista de ciclismo; o campo foi feito no interior da pista, e arquibancadas foram construídas ao redor.

Charles Muller, com a idéia de divulgar o esporte, organizava times e partidas de futebol. Sua equipe era formada por funcionários da ferrovia.

No Rio de Janeiro, o nome que despontava como o divulgador do esporte e o organizador dos primeiros jogos é o de Oscar Fox. Este resolveu fazer uma partida entre os times do Rio de Janeiro e de São Paulo. Os cariocas foram uniformizados e o resultado do jogo foi transmitido pela agência telegráfica Havas. O clima era de amizade e os integrantes dos dois times jantaram juntos.

Os clubes foram se modernizando e outros se organizando, e o futebol foi se tornando cada vez mais popular. Os argentinos e os uruguaios começaram a vir ao Brasil para partidas e o patrocínio nos jogos passou a ser mais freqüente. Mais tarde, portugueses e chilenos também vieram. O jornal Correio da Manhã instituiu uma Taça como premiação ao time vencedor de uma competição. Participavam da disputa os times que mais haviam se destacado no Rio e em São Paulo.

A primeira equipe oficial brasileira enfrentou os ingleses, em 21 de julho de 1914, que, em sua perfeita forma atlética, pareciam imbatíveis. Mas foram os brasileiros que desenvolveram um futebol mais artístico e de habilidade instintiva e, assim, ganharam a partida por 2 x 0.

Em setembro de 1914, tem início uma competição internacional entre Brasil e Argentina, o evento receberia o nome de Copa Roca, uma homenagem ao seu criador. No mesmo ano, os italianos vieram participar de jogos no Brasil.

Em 1925, Antônio Prado Júnior, presidente do Paulistano, resolveu levar seu time à Europa, com o intuito de fazer propaganda do Brasil no exterior. O referido time participou de 10 jogos; só perdeu um, e foi recebido no Brasil com homenagens.

### 2.3 O FUTEBOL E AS CLASSES SOCIAIS

Quem praticava o futebol, no início, eram os membros das classes mais abastadas, pois estes tinham mais tempo ocioso do que os trabalhadores. Além do

mais, o custo dos uniformes, das bolas e demais equipamentos utilizados durante uma partida era alto, pois eram importados. Eram os brancos, representantes (ou membros) das elites que participavam, os jogos eram mais violentos, sem contar que esses jovens não levavam o esporte tão a sério, ou seja, não treinavam porque seus objetivos eram outros: estudar, especialmente no exterior, para dar continuidade aos negócios da família.

Enquanto isso, nas várzeas dos subúrbios das grandes cidades, crianças provenientes de famílias menos favorecidas, assim como os negros "brincavam" com vigor.

Isso causou um contraste interessante na prática do esporte no Brasil, pois enquanto os representantes oficiais do futebol jogavam à moda européia, com grandes passos, os novos apaixonados pelo esporte, os suburbanos brasileiros, tornaram-se artistas do futebol, criavam passes e dribles, pois suas condições de "treino" eram muito precárias, seus campos eram irregulares, suas bolas eram qualquer coisa de formato arredondado; logo, o desenvolveram com mais criatividade e resistência às jogadas especiais e muito habilidosas.

Aos poucos, o grupo elitizado foi abrindo espaço para que operários fizessem parte de seus times, assim as indústrias passaram a contratar funcionários também por suas habilidades esportivas. Estes funcionários recebiam tratamento diferencial no seu ambiente profissional, pois lhes cabia horário para treino.

Houve crises políticas das federações nas primeiras décadas do século XX, então as ligas organizadoras propunham critérios mais rigorosos para participação nas competições, como: cada jogador deveria provar o exercício de uma profissão ou a posse de alguma fortuna e assinar a súmula do jogo; era mais uma forma de exclusão dos menos favorecidos, que, geralmente, eram analfabetos. Então alguns clubes tiveram a iniciativa de propiciar alfabetização a esses rapazes.

Com o passar do tempo, o futebol foi se popularizando e, conseqüentemente, outros setores da sociedade acabaram se envolvendo e muitas das profissões de hoje podem ser desenvolvidas em prol do futebol.

## 2.4 O FUTEBOL COMO O ESPORTE MAIS POPULAR NO BRASIL: UMA PAIXÃO NACIONAL

O início oficial do futebol profissional aconteceu com o Torneio Rio-São Paulo, na década de 20.

O futebol passa, então, a ser praticado em Fortaleza, parada obrigatória dos marinheiros para carga e descarga de produtos no cais.

Em 1912, o Brasil Football Club de Manaus foi fundado. No Pará, a fundação da Federação Paraense de Desportos aconteceu em maio de 1913. Em 1903, na Bahia, surgiu o Sport Club Baiaçu. O primeiro campeonato em Pernambuco aconteceu em 1915.

De lá para cá, se tem o futebol como o esporte mais praticado no país. Ao longo das décadas, o referido esporte foi adquirindo características diferentes, e uma das características negativas, apontadas por sociólogos, é a de que o futebol criou desvios de comportamento a partir da massificação e da comercialização, itens nos quais a televisão tem grande influência. A competição tornou-se violenta. Como tem muito dinheiro no meio futebolístico, a maioria dos atletas procura mostrar o melhor desempenho e, para tanto, alguns são capazes de cometer infrações para que consigam atingir seus objetivos. Entre as atitudes realizadas por eles estão: a fraude em competições e o uso de doping.

Como o Brasil tem produzido grandes nomes para o futebol mundial, muitos atletas iniciam suas carreiras em clubes nacionais. A partir do momento em que eles ganham reconhecimento, seus nomes passam a ser projetados para fora do país, ganhando fama, conseqüentemente ganham dinheiro. Então é difícil para o jogador rejeitar contratos milionários, através dos quais ele pode garantir todo o seu futuro, até porque a carreira de um jogador de futebol dura aproximadamente 12 anos.

Quando se pergunta a meninos o que querem ser quando crescerem, boa parte deles responde que quer ser jogador de futebol. E aí vem o drama das famílias, que tentam convencê-los de que, apesar desse sonho, devem garantir o futuro com estudo.

Quando crescem, se não se tornaram jogadores profissionais, aproveitam os fins de tarde e de semana e procuram manter regularidade nos seus joguinhos

para brincar de futebol, freqüentam inclusive clubes amadores e discutem sobre o futebol profissional.

## 2.5 TORCIDAS ORGANIZADAS

Torcida organizada é um grupo de pessoas que gosta de se reunir para assistir às partidas de seu clube, acompanhando-o nos jogos em sua cidade ou, até mesmo, viajando para torcer pelo seu time. A torcida organizada pode influenciar positivamente o resultado de uma partida, com o seu apoio incondicional, ou pode desmotivar os atletas caso percam a esperança de um resultado positivo. Elas são formadas por cidadãos comuns, e pregam a paz no esporte, ao contrário do que pensam algumas pessoas que julgam as torcidas organizadas como um grupo de vândalos, uma gangue, um bando ou marginais reunidos para fazerem arruaça nos estádios.

Estes torcedores não vão ao estádio com o objetivo de promover confusões, gerar desordem e violência, nem para agir contra a vida de outras pessoas.

Nem sempre foi ou é assim. Como muitos conflitos já ocorreram, causando até a morte de algumas pessoas, isso gera uma expectativa do pior por parte do torcedor, que acaba pensando que as torcidas organizadas são formadas única e exclusivamente por marginais.

Nos sites das torcidas organizadas dos três maiores clubes de Curitiba – Atlético Paranaense, Coritiba Futebol Clube e Paraná – encontram-se textos com manifestos contra violência. A direção da torcida dos Fanáticos (Atlético) revela indignação contra atos extremamente violentos e pede paz para que as famílias possam voltar aos estádios. A torcida Mancha Verde (Coritiba) elaborou os dez mandamentos do torcedor, entre os quais se tem: respeitar todos os torcedores e não se envolver em brigas nem cometer atos de vandalismo, dentro ou fora dos estádios.

O lema da maioria dos torcedores das torcidas organizadas é que o espetáculo possa ser visto e a paz promovida durante as partidas.

## 2.6 A VIOLÊNCIA EM JOGOS DE FUTEBOL

Em declarações emitidas pela maioria dos clubes de futebol do Brasil, ou através de textos informativos, fica clara a proposta de respeito à torcida adversária. Torcedores pregam movimentos contra à violência.

Entende-se que o futebol, por ser o esporte mais popular do Brasil, traz consigo uma onda de fanatismo e intolerância. Nesse caso, adversários são vistos como profundos e eternos inimigos.

A violência nos estádios não acontece só no Brasil. Na Europa também há casos de violência, contudo a punição praticada é muito rigorosa, assim os excessos de violência são contidos.

Há de se compreender que um evento esportivo funciona como uma válvula de escape para os indivíduos, pois é através dele que os torcedores depositam suas esperanças e vivem suas frustrações. Dessa forma, torna-se mais fácil compreender o aspecto psicológico da violência praticada por esses indivíduos em estádios de futebol. Geralmente, os homens extravasam suas emoções assistindo a uma partida, especialmente se eles estiverem dentro do estádio, emoções essas que refletem a preocupação com o dinheiro, com os negócios, com a família, com a saúde. É o momento em que ele se agita, grita, xinga os jogadores e até mesmo outros torcedores, sem contar no fato de que, nesta oportunidade, alguns deles também ingerem bebida alcoólica, às vezes, drogam-se, perdendo o controle de suas atitudes, pois o futebol é usado como descarga dos seus dramas mais íntimos, a partir do qual ele exterioriza rejeições que enfrenta no seu dia-a-dia, a discriminação, o desrespeito e a desigualdade social, muitos vividos por eles.

Às vezes, os tumultos começam por violência verbal como provocações, enfrentamento da torcida adversária, e chegam ao extremo das agressões físicas.

É claro que o fato dos indivíduos estarem nervosos não justifica valerem-se de atos de violência, mas abre o caminho para a compreensão sobre o início dessas situações.

Quanto aos atos de vandalismo, ou seja, quando os torcedores, atiram objetos ao campo, arrancam cadeiras, destroem sistemas de iluminação, roubam lâmpadas, não há nervosismo que dê conta de explicar o motivo para tal selvageria. Isso fica associado a ações cometidas por gangues, formadas por pessoas com as

piores intenções e sem o mínimo respeito por nada., Pessoas que não vão ao estádio para assistir ao futebol, mas para poder destruir algo e chamar a atenção.

Como conseqüência dessas atitudes de vandalismo e violência, tem-se a ausência das famílias nos estádios. Mulheres, crianças e pessoas com mais idade deixam de freqüentar por não se sentirem seguras, o que é lamentável, pois o futebol é um espetáculo, cuja emoção de estar em um estádio é indescritível.

## 2.7 A VIOLÊNCIA NO CAMPO

A violência ligada a eventos futebolísticos não tem como protagonistas apenas os torcedores. Jogadores também praticam ações antidesportivas. Os motivos variam. Ora os conflitos são causados pelo desgaste emocional provocado por uma partida importante, senão decisiva. Ora porque os próprios técnicos orientam determinados jogadores a cometerem uma falta grave para que sejam suspensos em um jogo que não venha a ser tão significativo. Ora por maldade. É o que se pode observar no relato abaixo, que diz respeito a um fato ocorrido na década de 90:

Tudo estava definido. Se houvesse possibilidade de derrota, Choupa e Cia. iriam para a briga. Mas nada tirou o brilho do artilheiro, autor do gol do título.

Nunca uma decisão de campeonato foi um jogo comum para mim. Naquela tarde de 2 de dezembro de 1984, no entanto, havia algo diferente. Algo capaz de tornar aquele Santos e Corinthians o maior jogo da minha vida. Sentia-se no ar o clima *de final durante a semana inteira (...)*.

Por isso, já chegamos ao Morumbi com a estratégia definida. Se sentíssemos qualquer risco de derrota no campo, o Santos iria melar a decisão. A primeira porrada seria dada por mim. O jogo acabaria ali e, em seu lugar, começaria uma grande pancadaria. Quando chegamos ao Morumbi, por volta das 14h30, porém, percebemos que nada daquilo seria necessário (...).

A malandragem não parava por aí. Com o apito o juiz José de Assis Aragão, a espinha dorsal do time santista entrou em ação. Primeiro, o Márcio Rossini pegou duro no Arturzinho e Rodolfo Rodriguez deu um croque no centroavante Lima. Eu, para não perder o hábito, acertei o zagueiro Juninho. A equipe deles, que já estava tremendo, sumiu de vez (...)

BETTI, Mauro. *Violência em campo* – dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. Ed. Unijuí, RS, 1997, p. 31

Esta entrevista foi publicada na revista Placar, nº 1085, julho de 1993, p. 28. Ela revela perfeitamente o espírito agressivo não com o qual os jogadores agiram na hora, inflamados pelo nervosismo, mas a intenção de maldade com que já chegaram ao estádio, ou seja, para conquistar a vitória, entenderam que valia a pena fazer qualquer coisa, mesmo que a atitude fosse ilícita.

Como vitória gera reconhecimento, que gera sucesso, que gera muito dinheiro, muitos atletas esquecem-se do principal em um jogo: que o fato que realmente importa é o espírito de equipe para a competição.

É claro que tensão e desequilíbrio fazem parte de partidas importantes, afinal de contas, uma final de campeonato, por exemplo, é o objetivo principal de todos os jogadores. Então é necessário que se faça um trabalho psicológico e de conscientização de que ganhar é bom, mas que alguém tem de perder.

## 2.8 A VIOLÊNCIA MORAL

No início do século passado, em 1919, Lima Barreto, escritor, jornalista e mulato atacou, na imprensa, o futebol por achá-lo um esporte racista, uma vez que sua prática não estava acessível a todas as classes e cores.

Os tempos mudaram, mas, apesar de todo o trabalho contra a discriminação, ainda existem pessoas que usam esse aspecto, ou, a cor das pessoas, para mexer com suas emoções, pois agredem verbalmente, dando mostras de uma atitude totalmente preconceituosa.

Muitos casos recentes dessa ocorrência foram parar na justiça. Porém o fato divide opiniões. Há quem diga que o jogador agredido deve esquecer-se do fato, ignorando tal atitude. E há os defensores dos direitos humanos que incentivam os negros, que vierem a enfrentar esse problema, levem a situação à justiça, especialmente porque a sociedade está vivendo um momento muito forte de apelo à inclusão social.

## 2.9 A VIOLÊNCIA FORA DOS ESTÁDIOS



As atitudes geradas fora dos estádios estão ligadas com a falta de policiamento, a ingestão de bebida alcoólica e, em muitas ocasiões, pelo resultado obtido por sua equipe. Na vitória, o torcedor extravasa pela alegria, pela provocação ou pelo simples prazer de ver seu adversário irritado ou chateado.

Quanto à equipe derrotada, seus torcedores agem de maneira agressiva, provocativa e, na maioria dos casos, utilizam a violência e o vandalismo, pois seu time já perdeu, seu rival está cantando, sorrindo e contente, e, pior, tirando um sarro deste, portanto estes são os motivos para tal atitude.

A atuação preventiva da Polícia Militar deve ser realizada de maneira mais contundente nas imediações do estádio, logradouros públicos, ônibus e terminais, próximo ou mais distante, procurando evitar qualquer tipo de conflito entre torcedores, atuação que deverá ser através do Policiamento Preventivo.

Com a adoção de medidas preventivas, a Polícia Militar estará protegendo toda a população, não só os torcedores, mas os moradores das regiões, objetivando a confraternização e não os confrontos.

## 2.10 O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ EM JOGOS DE FUTEBOL

Compete ao poder público, através da presença da Polícia Militar do Paraná, promover e garantir a segurança de jogadores, árbitros, dirigentes, torcedores e demais envolvidos, dentro e fora dos estádios nas ocasiões de realização de eventos esportivos.

O Comando-Geral da Polícia Militar do Paraná é quem estabelece, através de Planejamentos, Diretrizes, Normas e Procedimentos Permanentes de Operação, a atuação do seu efetivo, delimitando as missões e os papéis das Unidades envolvidas nos eventos.

A atuação da Polícia Militar do Paraná acontece desde a abertura dos portões até o fechamento dos mesmos, dentro e fora dos estádios, e compreende a realização de qualquer medida necessária para manter a ordem e permitir que o evento transcorra sem perigo aos presentes. A unidade da PM responsável pelo jogo é quem elabora o plano de ação de acordo com um planejamento estratégico,

levando em consideração a localização do estádio, a capacidade e estimativa de público.

A opinião pública geralmente considera a atuação da Polícia Militar do Paraná, como agressiva, pois para proteger a população e conter os mais exaltados, às vezes, é necessário usar a força. E a mídia, como será abordado em outro capítulo, aproveita-se dessas cenas registradas para reforçar a violência, denegrindo a imagem da Corporação.

De acordo com o art. 18, do Estatuto do Torcedor, todos os estádios com capacidade superior a 20 mil pessoas devem viabilizar o monitoramento por imagem do público presente. Isso coopera com o trabalho que a Polícia tem que executar, no caso de um confronto interno.

## **2.11 A INTERVENÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ EM CONFLITOS**

A intervenção por parte da Polícia Militar é pautada nos Direitos Humanos e na Legislação em vigor. Dentro dessas disposições a Polícia pode empregar todas as técnicas e táticas necessárias para a contenção dos torcedores.

Para os casos de excessos cometidos por alguns policiais, existem dispositivos disciplinares e punições que são aplicados aos mesmos, para que sejam responsabilizados. Todos os fatos são apurados cautelosamente, o que faz com que as medidas tomadas para com os policiais estejam dentro dos princípios legais, humanos e éticos.

A Polícia Militar prepara-se e equipa-se para agir em qualquer tipo de violência, é para isso que todos os policiais são instruídos e treinados, para que estejam preparados para buscar a solução de conflitos de qualquer natureza que venha a ocorrer em estádios de futebol.

O que tem dificultado o trabalho da Polícia nos dias de hoje é que muitos torcedores não respeitam os agentes da lei, desafiando os poderes para alcançar seus objetivos.

Em se tratando da falta de educação da população, as previsões não são muito animadoras, pois essa atitude de desrespeito já reflete os acontecimentos da sociedade como um todo. E assim, existe o risco de haver mais crianças que, ao

invés de serem educadas de maneira pacífica e a evitar conflitos, são estimuladas a reagir e/ou provocar, o que poderá comprometer eventos futuros.

## 2.12 ESQUEMA DE SEGURANÇA PARA DIAS DE CLÁSSICO

A Polícia Militar do Paraná prepara-se para enfrentar dias de clássico a partir da elaboração de planejamento estratégico. Para fazê-lo, é necessário que seja previsto todo e qualquer tipo de conflito, seja entre torcedores, jogadores, dirigentes, árbitros, entre outros.

No que diz respeito aos torcedores, a preocupação e o trabalho são intensificados, pois controlar torcidas rivais num mesmo ambiente, em um evento torna-se uma tarefa difícil.

Convém lembrar que os ânimos de alguns torcedores ficam inflamados e tudo pode começar a partir de ofensas verbais (xingamentos), empurrões, pontapés, até atitudes mais drásticas. Portanto, o efetivo recebe reforço de policiais-militares. São levados também para os estádios, como maneira de coibir tais acontecimentos, cães e cavalos que ficam sob controle dos policiais treinados para atuação dentro e fora dos estádios.

Nos dias de clássico, o policiamento é reforçado tanto dentro como fora do estádio; é realizado patrulhamento nos terminais de ônibus e praças, lugares que podem ser palco para tumultos, pois reúne um grande número de pessoas, principalmente, membros das torcidas organizadas, facilitando a ocorrência de brigas, algazarras, atos de vandalismo, depredações, entre outros ilícitos penais.

## 2.13 A MÍDIA E OS CONFLITOS EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL

Os meios de comunicação, em especial a televisão, são os grandes responsáveis pelo futebol ter se comercializado tanto, tornando-se um negócio muito lucrativo. E quanto mais lucrativa for a competição, mais artimanhas tendem a ocorrer, como fraudes e até mesmo violência dentro do campo, como faltas graves, para impedir o gol adversário e garantir a vitória.

Quanto mais agressiva for a partida, mais atenção irá despertar nos telespectadores ou torcedores nos estádios. Mas, existem profissionais que estão sempre muito atentos aos conflitos. Fala-se aqui dos profissionais esportivos, especialmente daqueles que transmitem e comentam partidas pela televisão, pois, para garantir audiência, fazem comentários superficiais, acessíveis a qualquer pessoa, reforçam situações de violência, alimentando tais incidentes quando ocorrem. Tais incidentes têm o apoio apelativo das imagens visuais, que procuram explorar as tragédias, associam a elas textos interpretativos sobre os acontecimentos. Porém, esses textos apresentam um só ponto de vista, que é aquele que a mídia quer transmitir.

Não se pode esquecer de que a televisão mostra quase sempre só uma parte da verdade, assim os profissionais esportivos têm um forte poder de persuasão sobre a opinião pública. E é através da linguagem que eles articulam suas idéias para transmitir.

Como é mais fácil, e talvez mais confortável, assistir aos jogos da poltrona de casa, o torcedor torna-se cada vez mais alienado e repetidor das palavras dos profissionais esportivos, ficando evidente o poder de influência da mídia.

## 2.14 ESTATUTO DO TORCEDOR E LEGISLAÇÃO

O Estatuto de Defesa do Torcedor, que data de 15 de maio de 2003, é uma importante ferramenta para dar suporte a todas as situações relacionadas ao futebol, especialmente, aos torcedores.

Nele fica claro que a segurança antes, durante e depois de jogos cabe ao poder público, representado pela Polícia Militar. Seus membros deverão se apresentar pontualmente e identificados.

Cabe aos Policiais-Militares: a vistoria das condições de segurança dos estádios a serem utilizados em competições; assegurar ao torcedor participe o acesso ao transporte seguro e organizado; a ampla divulgação das providências tomadas em relação ao acesso ao local da partida, seja em transporte público ou privado; a organização das imediações do estádio em que será disputada a partida, bem como suas entradas e saídas, de modo a viabilizar, sempre que possível, o acesso seguro e rápido ao evento, na entrada, e aos meios de transporte, na saída;

garantir a integridade física do árbitro e de seus auxiliares, conforme artigos 23, 26 e 31.

A legislação oferece todo suporte para que a Polícia Militar possa realizar seu trabalho para impedir ou minimizar conflitos. O Art. 39 do Estatuto do Torcedor diz o seguinte:

“Art. 39. O torcedor que promover tumulto, praticar ou incitar a violência, ou invadir local restrito aos seus competidores ficará impedido de comparecer às proximidades, bem como a qualquer local em que se realize evento esportivo, pelo prazo de três meses a um ano, de acordo com a gravidade da conduta, sem prejuízo das demais sanções cabíveis.

§1º Incurrerá nas mesmas penas o torcedor que promover tumulto, praticar ou incitar a violência num raio de cinco mil metros ao redor do local de realização do evento esportivo.

§2º A verificação do mal torcedor deverá ser feita pela sua conduta no evento esportivo ou por Boletins de Ocorrências Policiais lavrados.

§3º A apenação se dará por sentença dos Juizados Especiais Criminais e deverá ser provocada pelo Ministério Público, pela Polícia Judiciária, por qualquer autoridade, pelo mando do evento esportivo ou por qualquer torcedor partícipe, mediante apresentação”.

### **3. PESQUISA**

No presente trabalho, utilizamos pesquisas de campo nos três maiores Estádios da Cidade de Curitiba, vistoriando todas as dependências internas e externas, visando observar a aplicação das medidas previstas no Estatuto do Torcedor, com realização de jogos e sem a presença de público.

#### **3.1 ENTREVISTAS**

No presente trabalho, utilizamos pesquisas de campo nos três maiores Estádios da Cidade de Curitiba, vistoriando todas as dependências internas e

externas, visando observar a aplicação das medidas previstas no Estatuto do Torcedor, com realização de jogos e sem a presença de público.

Foi entrevistado o Dr. JOÃO KOPYTOWSKI, Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná, o qual informou que a criação de um Juizado Especial depende de um estudo mais aprofundado, sendo possível a indicação de um conciliador para os dias de jogos. Quanto à aplicação de penas alternativas, achou uma ótima idéia, também merecendo um estudo, direcionando as ações normativas.

O Dr. RICARDO AUGUSTO REIS DE MACEDO, Juiz de Direito do Juizado Especial de São José dos Pinhais, também entrevistado, informou que a criação de um Juizado Especial, para grandes eventos é uma boa idéia, no entanto, deverá ser estudada uma forma para a sua aplicação, pois, na maioria dos eventos, o número de infrações não é tão elevado. Segundo o Dr. RICARDO, já foram realizadas experiências com delegacias volantes, para onde os detidos eram levados. Porém, pela sua vivência entende que, conforme o problema, é melhor procurar resolvê-lo mais tarde, pelo fato de os envolvidos estarem emocionalmente alterados, cuja solução imediata pode ser prejudicial a todos.

Quanto à aplicação de penas alternativa, disse ser interessante, merecendo estudo, como também o tipo de infração, podendo ser apenado com prestação de serviços comunitários, por exemplo.

O Senhor AFONSO VÍTOR DE OLIVEIRA, ex-árbitro e atualmente presidindo a Comissão de Árbitros da Federação Paranaense de Futebol, parabeniza a proposta para criação de um Juizado Especial nos estádios, declarando que é essencial, podendo reduzir, em muito, os conflitos. A aplicação de penas alternativas é ótimo, pois reduzirá as ocorrências nos estádios.

Quanto à segurança dos estádios no Paraná, informa que os estádios são vulneráveis e inseguros, porém, destaca que a segurança máxima é impossível de se atingir.

Perguntado sobre o trabalho realizado pela Polícia Militar, disse que durante seus vinte e quatro anos de profissão, como árbitro e agora Presidente da Comissão de Arbitragem, o trabalho desenvolvido é ótimo e sempre contou com o apoio dos Policiais-Militares, referenciando nota dez à corporação.

Salienta que devemos mudar a cultura do povo brasileiro. Educar é necessário, para não termos problemas nos estádios de futebol, como atos de vandalismo, violência, arruaças entre outros.

Na seqüência, aplicamos dois tipos de entrevista, sendo entrevistados Torcedores, Policiais-Militares, Torcedores de Torcidas Organizadas, Dirigentes de Clubes e Administradores dos Estádios, e, a seguir, foi aplicado um questionário a quarenta torcedores em três jogos distintos.

### 3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Foram entrevistados membros dos três maiores clubes de futebol de Curitiba, pessoas ligadas à organização de eventos futebolísticos, assim como membros da Polícia Militar do Paraná, ou seja, Oficiais que estiveram no Comando de Operações de Segurança ou mesmo que, atuando como torcedores, colaboraram com este trabalho no sentido de participarem de uma entrevista, através da qual apontaram falhas e opinaram sobre melhorias para o esquema de segurança em dias de clássico.

Todos os entrevistados abordam pontos de vista diferentes porque vêm de categorias, profissões e times diferentes. Eles costumam freqüentar estádios de futebol na Cidade de Curitiba em dias de clássico, e alegam conhecer o Estatuto do Torcedor. A maioria deles (apenas com exceção de um entrevistado) aponta os seguintes itens como situações que podem prejudicar um jogo de futebol: a falta de segurança; as atitudes violentas das torcidas organizadas; as más condições dos estádios; a má arbitragem; os preços dos ingressos e a atitude da imprensa. Para ALEXANDRE DIAS LOPES, Oficial da Polícia Militar do Paraná, pós-graduado e especialista em treinamento desportivo, a má arbitragem e a atitude da imprensa são os fatores mais prejudiciais numa partida.

Com relação aos atos de violência e de vandalismo por eles verificados e sinalizados estão: furto de extintores, cadeiras quebradas, luzes de emergência arrancadas, portas quebradas (itens apontados por HENRIQUE MEHL, administrador do estádio do Pinheirão, há 40 anos no futebol); arremesso de objetos para dentro do campo e furto de lâmpadas (PÉRICLES MACEDO SOUZA,

administrador da Arena); arremesso de objetos para dentro do campo (ARTÊMIO MELEK, coordenador do estádio do Coritiba); ingestão de bebidas alcoólicas e objetos arremessados ao campo (dados apontados por DOUGLAS SABATINI DABUL, chefe de planejamento do CPC), e, segundo ele, quem realiza essas atitudes são os membros das torcidas organizadas); brigas, rixas, depredação das instalações e brigas entre torcedores da mesma equipe (ALFREDO EUCLIDES DIAS NETO, Oficial da Polícia Militar do Paraná, pós-graduado e especialista em treinamento desportivo); bebidas, depredação e brigas (ALEXANDRE DIAS LOPES); objetos arremessados, uso de drogas e consumo de bebidas alcoólicas; (DRÁUSIO CORDEIRO SANTOS JÚNIOR, diretor de Marketing da torcida organizada dos Fanáticos); enquanto que LUIZ CARLOS CASAGRANDE, gerente social do Paraná Clube, salienta que os torcedores não estão promovendo qualquer tipo de violência ou vandalismo, mas estão utilizando o serviço de som do estádio, para conscientizar os demais torcedores para não cometerem qualquer tipo de violência ou vandalismo, podendo acarretar punição ao clube.

HENRIQUE MEHL e PÉRICLES MACEDO DE SOUZA disseram que as campanhas educativas são o melhor meio para se evitar conflitos e atos de violência nos estádios. Para HENRIQUE, a conscientização de torcedores também é um fator que pode minimizar situações de conflitos.

O contato estreito de torcidas e clubes, a proibição do uso de camisetas de torcidas organizadas, o preço do ingresso, a arbitragem, a imprensa, a divisão de torcidas, a saída dos estádios e o reforço na segurança foram itens apontados pelos entrevistados como fatores de risco, portanto, que merecem maior destaque no estudo de casos e violência e planejamento de esquemas de segurança. Além do que outro fator relevante foi citado e apontado como sugestão para melhorias no esquema de segurança, por LUIZ CARLOS CASAGRANDE. Ele é partidário de que seja permitida a permanência de uma só torcida em grandes clássicos ou que a saída de uma torcida só aconteça após minutos da saída da torcida adversária.

Foi perguntado também aos entrevistados se eles são a favor da instalação de um Juizado Especial nos estádios de futebol, principalmente em grandes clássicos, para que, em caso de qualquer ato de violência ou vandalismo, não sendo motivo de crime, sejam julgados de imediato e cumpram penas alternativas num próximo evento. A opinião dos entrevistados foi unânime: todos concordam que se



deve instalar o juizado para que as decisões judiciais sejam mais práticas, rápidas e menos burocráticas. Entre as sugestões de penas para serem aplicadas, estão: trabalhos sociais (para 6 dos 8 entrevistados); penas educativas também ficou como item escolhido.

As atividades práticas dessas penas correspondem à limpeza do estádio, auxílio na segurança, venda de ingressos e reposição de material quebrado.

Dos oito entrevistados só um, DRÁUSIO CORDEIRO SANTOS JÚNIOR, considera razoável o trabalho da Polícia Militar nos estádios. Os demais acham que está satisfatória a ação da polícia e colaboram com opiniões que podem ajudar a melhorar o esquema de segurança promovido pela Polícia Militar, como: evitar mudanças nos comandos das equipes, pois cada comandante direciona seu trabalho de maneira diferente dos outros; duplicar o efetivo, caso haja necessidade; manter a pontualidade do efetivo, para não tumultuar a entrada dos torcedores; adaptar os estádios de acordo com o estatuto do torcedor; e promover a aproximação dos policiais-militares com as torcidas.

O aumento do número do efetivo, foi um ponto repetido na fala de quatro entrevistados. Complementando LUIZ CARLOS CASAGRANDE cita a necessidade do reforço do policiamento ao final dos jogos.

LUIZ FERNANDO, conhecido por Papagaio, presidente da Torcida Império do Coritiba Futebol Clube também colaborou com a pesquisa. Conhecedor de vários estádios brasileiros, cita que uma das ações que poderia melhorar a situação em muitos dos estádios que conhece (mas não no do seu time) é o fato de ser colocada uma divisória opaca de torcidas, diminuindo problemas que hoje existem, até também o reforço do policiamento nas saídas dos estádios. Comenta que um fator que o preocupa, além de concordar com os outros entrevistados, no que diz respeito aos principais problemas nos estádios, é a promoção lançada pela Nestlé, o acesso aos preços dos ingressos, pois essa medida enche o estádio, criando mais situações de conflito. Citou também que a falta de punição é um dos maiores problemas, pois quem é detido, numa situação de conflito, é levado à delegacia, porém ninguém informa qual é o procedimento adotado nesses casos. Quanto à atuação da Polícia Militar do Paraná, disse que é muito ruim, pois os próprios policiais não se entendem quanto às ações a serem realizadas, além do que o tratamento dos mesmos para

com os torcedores é péssimo, pois estes não utilizam bom senso, e isso é ruim porque denigre a imagem da corporação junto na sociedade.

Os administradores dos estádios, os representantes e diretores de torcidas organizadas demonstraram total cooperação com este trabalho técnico-científico, bem como, segundo suas informações, os presidentes dos clubes estão se empenhando ao máximo para cumprir o que estabelece o Estatuto do Torcedor, muito embora o custo para isso seja elevado, mesmo assim, estão cumprindo as etapas previstas.

### 3.3 QUESTIONÁRIO

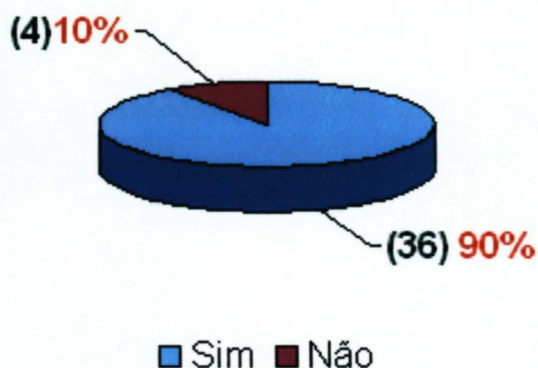
Neste trabalho, foi aplicado um questionário a quarenta pessoas, contendo dez perguntas. Entre os entrevistados estão torcedores, freqüentadores de estádios ou não, e Policiais-Militares, podendo o entrevistado optar por uma ou mais respostas de acordo com a pergunta.

**TABELA 1 - NÚMERO ( absoluto e percentual) DE ENTREVISTADOS QUE AFIRMARAM TER PRESENCIADO VIOLÊNCIA OU VANDALISMO NOS ESTÁDIOS**

RESPOSTAS	ABSOLUTO	PERCENTUAL
Sim	36	90
Não	4	10

FONTE: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 1- PERCENTUAL DE ENTREVISTADOS QUE AFIRMARAM TER PRESENCIADO VIOLÊNCIA OU VANDALISMO NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL**



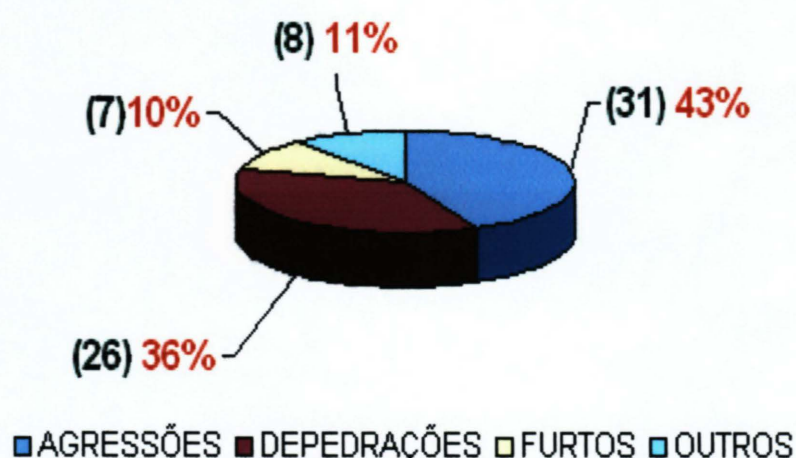
FONTE: Pesquisa de campo

Nesta questão, constatou-se que a maioria absoluta dos entrevistados afirmaram ter presenciado algum tipo de violência ou vandalismo nos estádios de futebol.

**TABELA 2 - TIPOS DE VIOLÊNCIA OU VANDALISMO PRESENCIADOS NOS ESTÁDIOS**

TIPOS	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
AGRESSÕES	31	43
DEPEDRAÇÕES	26	36
FURTOS	7	10
OUTROS	8	11

**GRÁFICO 2- NÚMERO ( absoluto e percentual) DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA MAIS PRATICADOS NOS ESTÁDIOS**



FONTE: Pesquisa de campo

(1): Como "outros" obtivemos como exemplo: destruição de placas indicativas entupimento de vasos sanitários com papel higiênico

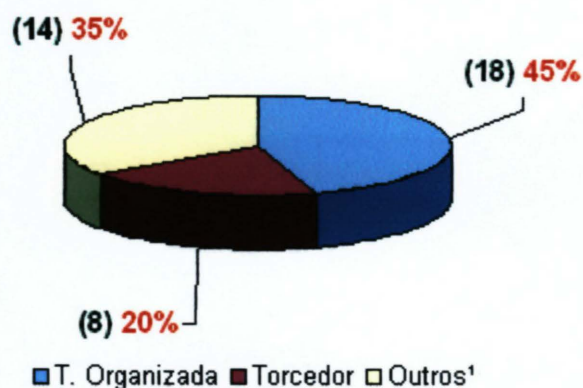
Constatou-se nessa pergunta que as agressões são as que mais ocorrem nos estádios de futebol, seguido de depredações e em número menor de furtos e no último item (outros<sup>1</sup>) há destruição de placas de identificação e entupimento de vasos sanitários.

**TABELA 3 - TIPO DE TORCEDOR QUE MAIS PROMOVE ATOS DE VIOLÊNCIA E VANDALISMO NOS ESTÁDIOS**

TIPO DE TORCEDOR	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
T. Organizada	18	45
Torcedor	8	20
Outros <sup>1</sup>	14	35

FONTE: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 3 – NÚMERO (absoluto e percentual) DOS TIPOS DE TORCEDORES QUE MAIS PROMOVEM ATOS DE VIOLÊNCIA E VANDALISMO NOS ESTÁDIOS**



FONTE: Pesquisa de campo

(1): Como "outros¹", obtivemos como exemplo: torcedor de outras torcidas não vinculadas ao jogo adentram ao estádio

Verificou-se que, segundo a pesquisa, o tipo de torcedor que mais promove conflitos em estádios são os integrantes das torcidas organizadas seguido de outros¹ e torcedores de outros clubes e torcedores comuns.

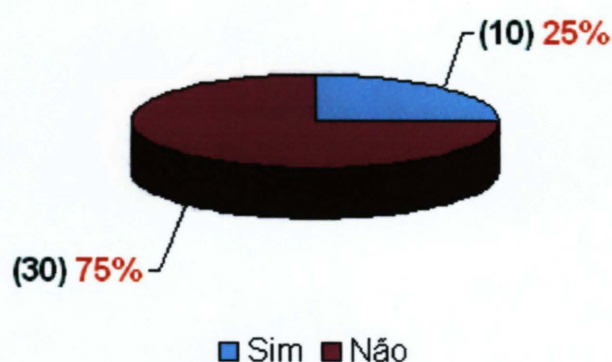


**TABELA 4 - OPINIÃO SOBRE O TIPO DE JOGO "CLÁSSICOS" ONDE OCORREM OS MAIORES CONFLITOS**

RESPOSTA	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	10	25
Não	30	75

FONTE: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 4- MAIOR NÚMERO (absoluto e percentual) DE CORRÊNCIAS SOMENTE EM CLÁSSICOS**



FONTE: Pesquisa de campo

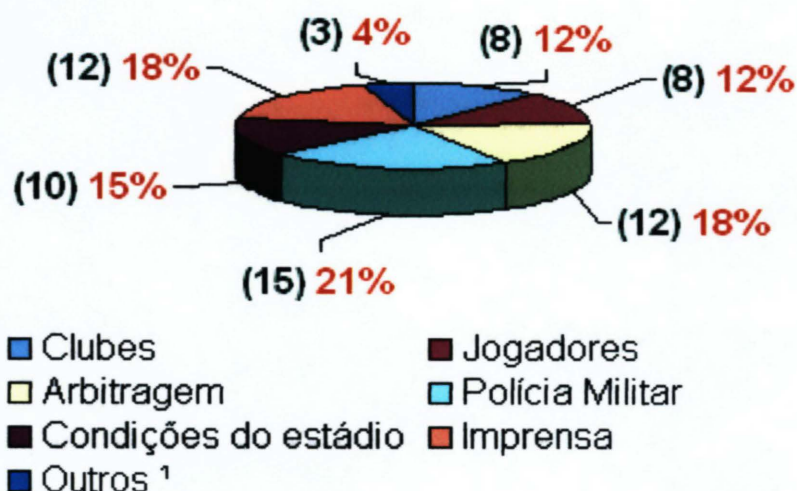
Nesta tabela, constatou-se que não é somente em grandes clássicos que se praticam atos de violência ou vandalismo. Conclui-se que não havendo uma estrutura boa no estádio, poderá ocorrer conflitos em qualquer evento.

**TABELA 5 - AGENTES RESPONSÁVEIS PELOS CONFLITOS NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL**

AGENTES RESPONSÁVEIS	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Clubes	8	12
Jogadores	8	12
Arbitragem	12	18
Polícia Militar	15	21
Condições do estádio	10	15
Imprensa	12	18
Outros <sup>1</sup>	3	4

FONTE: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 5 - RESPONSÁVEIS POR GERAR CONFLITOS EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL (absoluto e percentual)**



FONTE: Pesquisa de campo

(1): Como "outros", tem-se: torcedor de outras torcidas não vinculadas ao jogo adentram ao estádio.

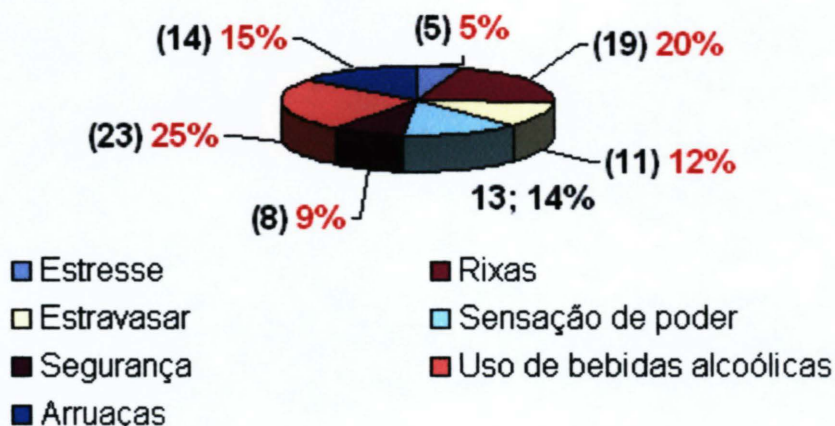
Neste item, mostrou-se que os maiores responsáveis pelos conflitos nos estádios são ocasionados pelo despreparo da Polícia Militar, seguido pela arbitragem, imprensa e a seguir os demais itens. Conclui-se que a Polícia Militar deverá aprimorar suas instruções, visando um melhor atendimento ao público.

**TABELA 6 - TIPOS DE CAUSAS PRINCIPAIS DE VIOLÊNCIA E VANDALISMO NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL**

TIPOS DE CAUSAS	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Estresse	5	5
Rixas	19	20
Estravasasar	11	11
Sensação de poder	13	13
Segurança	8	8
Uso de bebidas alcoólicas	23	24
Arruaças	14	15

FONTE: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 6 - PRINCIPAIS CAUSA DE VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS ( absoluto e percentual)**



FONTE: Pesquisa de campo

Nesta tabela, mostrou-se que a principal causa gerada de conflito nos estádios de futebol é a ingestão de bebidas alcoólicas, sendo que rixas e arruaças vem a seguir, portanto, deverá ser proibida a venda de bebidas alcoólicas nos estádios e fora deles.

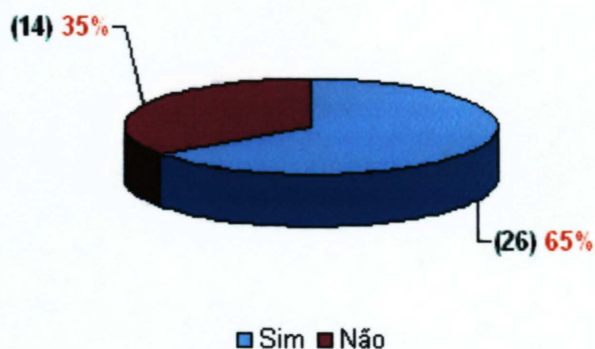


**TABELA 7 - OPINIÃO SOBRE A CAPACIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DAS TORCIDAS ( USO DE CAMISETAS) EM GERAR CONFLITO**

RESPOSTAS	ABSOLUTO	PERCENTUAL
Sim	26	65
Não	14	35

FONTE: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 7 - NÚMERO(absoluto ou percentual) MOSTROU QUE O USO DE CAMISETAS DE TORCIDAS ORGANIZADAS PODE SER MOTIVO PARA GERAR ATOS DE VIOLÊNCIA OU VANDALISMO**



FONTE: Pesquisa de campo

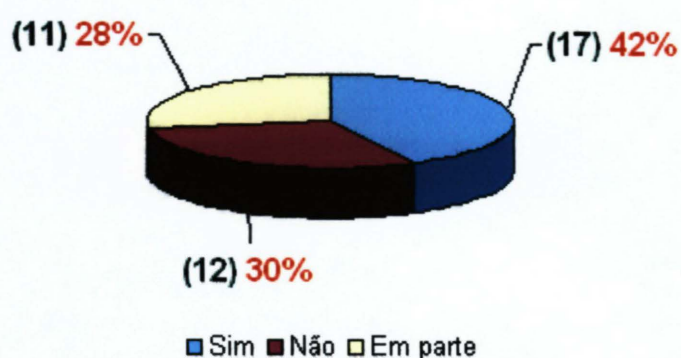
A tabela acima mostrou que uso de camisetas de torcidas organizadas é um motivo, principalmente para torcedores mais fanáticos causarem algum tipo de violência ou vandalismo nos estádios de futebol.

TABELA 8 - OPINIÃO SOBRE A SEGURANÇA DOS ESTÁDIOS

RESPOSTAS	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	17	42.5
Não	12	30
Em parte	11	27.5

FONTE: Pesquisa de campo

GRÁFICO 8 - SEGURANÇA NOS ESTÁDIOS PARA EVENTOS ESPORTIVOS



FONTE: Pesquisa de campo

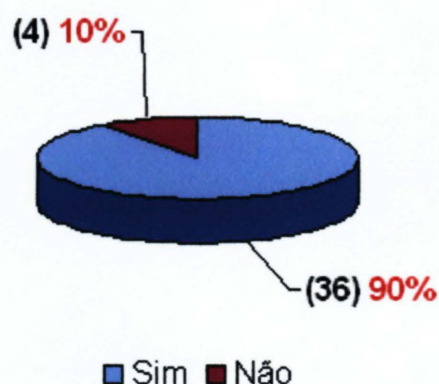
Nesta tabela, verificou-se que os estádios da Capital do Estado são Seguros para realização de grandes jogos de futebol, havendo necessidade de pequenas adequações como: divisória de torcidas com material opaco e reforço no policiamento na saída dos estádios.

**TABELA 9 - OPINIÃO SOBRE A CAPACIDADE DE MINIMIZAR CONFLITOS NO CASO DA CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO PERMANENTE DE ESTUDOS E A APLICAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS**

RESPOSTAS	ABSOLUTO	PERCENTUAL
Sim	36	90
Não	4	10

FONTE: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 9 - NÚMERO ( absoluto e percentual) DE TORCEDORES QUE APÓIAM INSTALAÇÃO DE UMA COMISSÃO PERMANENTE PARA EVENTOS ESPORTIVOS E ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS NOS ESTÁDIOS.**



FONTE: Pesquisa de campo

Nesta pergunta, verificou-se que a maioria dos pesquisados aprovam a criação de uma Comissão Permanente de Estudos, podendo ser composta por um representante da Polícia Militar, Ministério Público, Procon e Federação Paranaense de Futebol, realizando reuniões periódicas buscando a padronização de procedimentos e a realização de inspeções constantes nos estádios de futebol.

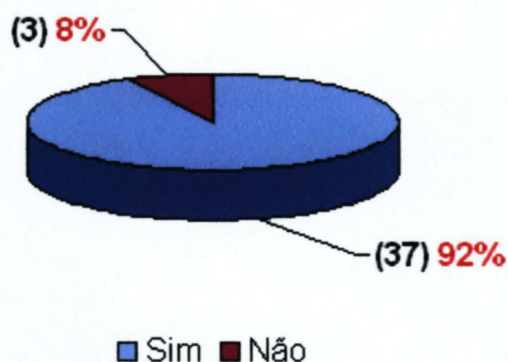


**TABELA 10 - APROVAÇÃO DOS PESQUISADOS SOBRE A APLICAÇÃO DE PENAS ALTERNATIVAS A INFRATORES NOS ESTÁDIOS (absoluto e percentual)**

RESPOSTAS	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	37	92
Não	3	8

FONTE: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 10 - PESQUISADOS APROVAM A APLICAÇÃO DE PENAS ALTERNATIVAS PARA INFRATORES NOS ESTÁDIOS ( absoluto e percentual)**



FONTE: Pesquisa de campo

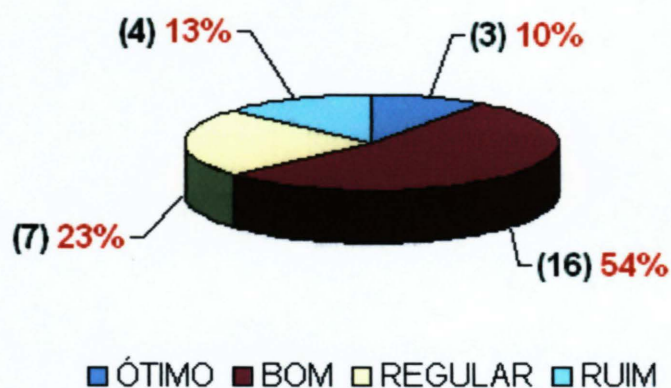
Nesta questão, a maioria absoluta aprovou a implementação de penas alternativas para aqueles que venham infringir as regras preestabelecidas e que poderão ser: doação de cestas básicas, prestação de serviços comunitários

**TABELA 11 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL**

RESPOSTA	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
ÓTIMO	3	10
BOM	16	54
REGULAR	7	23
RUIM	4	13

FONTE: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 11 - SATISFAÇÃO NO ATENDIMENTO DA POLÍCIA MILITAR**



FONTE: Pesquisa de campo

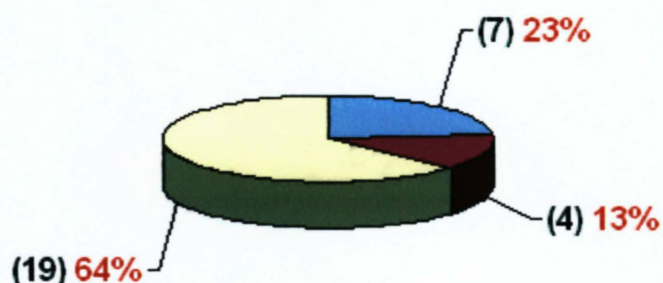
Ficou demonstrado que o desempenho da Polícia Militar é bom, necessitando algumas instruções visando melhorar o tratamento para com os torcedores.

**TABELA 12. GRAU DE CONHECIMENTO DO ESTATUTO DO TORCEDOR**

GRAU DE CONHECIMENTO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Conhecedor	7	23
Pouco conhecimento	4	13
Só ouvi falar	19	64

Fonte: Pesquisa de campo

**GRÁFICO 12 - NÚMERO ( abs e percentual) DO CONHECIMENTO DO ESTATUTO DO TORCEDOR**



■ Conhecedor ■ Pouco conhecimento □ Só ouvi falar

FONTE: Pesquisa de campo

Neste gráfico, demonstramos que, a grande maioria dos torcedores somente ouviu falar do Estatuto do Torcedor, portanto, não é conhecedor de seus direitos e obrigações como torcedor, ocorrendo um desinteresse pela Lei que está em vigor.

### 3.4 VISTORIA NOS ESTÁDIOS

Os três estádios da capital do Estado, Pinheirão, Arena e Couto Pereira, atualmente usados pelos clubes no Campeonato Brasileiro, foram inspecionados em todos os setores, sendo verificadas, através de fotografias (material incluído nos anexos) e "in loco", as reais condições de cada um.

Durante as visitas nos estádios, foram observadas as entradas, saídas de emergência, bares, sanitários, arquibancadas, catracas de acesso, cadeiras, luzes de emergência, extintores, alambrados, enfim, todas as instalações pertinentes aos estádios.

O Estádio Couto Pereira, pertencente ao Coritiba Futebol Clube, dentre os vistoriados foi o que apresentou a estrutura mais completa, inclusive dos padrões estabelecidos pelo Estatuto do Torcedor e com um camarote exclusivo para a Diretoria do Clube Visitante junto com a sua torcida, apresentando excelentes camarotes, arquibancadas boas, sanitários monitorados, câmeras de filmagem em todo estádio, placas indicativas ótimas, enfim, todas as instalações excelentes, inclusive com divisória de torcida instalada com material opaco, não permitindo a visualização das torcidas de perto.

O Estádio do Clube Atlético Paranaense, a Arena Kyocera, também está em excelentes condições em todos os aspectos, dentro dos padrões estabelecidos pelo Estatuto do Torcedor, faltando apenas a instalação de uma divisória de torcidas com material opaco.

Na visita realizada no Estádio Pinheirão, atualmente sendo utilizado pelo Paraná Clube, foi verificado que suas condições são boas, necessitando de algumas correções, como: instalação de divisória de torcidas com material opaco; em alguns locais do estádio faltam placas indicativas; estádio não possui câmeras para filmagem, necessitando uma manutenção mais apurada para suprir o previsto no Estatuto do Torcedor.

O saldo das vistorias foi ótimo, pois todos os clubes foram muito receptivos, não medindo esforços para dar o melhor atendimento à pesquisa, dispensando pessoal especializado para acompanhamento em todas as dependências dos estádios, mostrando que estão realizando todas as adaptações previstas no Estatuto

do Torcedor e, em momento algum deixaram de explicar ou mostrar qualquer dependência para a vitória.

Nas conversas com os administradores dos estádios, notou-se que o empenho financeiro dos clubes é imenso para dar cumprimento às normas estabelecidas. Foi sentido também que não estão medindo esforços para melhorar a qualidade de seus estádios, e principalmente para proporcionar aos torcedores as melhores condições possíveis para apreciar um bom espetáculo.

### 3.5 PERFIL DAS TORCIDAS

Durante a pesquisa, em três jogos do Campeonato Brasileiro, foi acompanhado o comportamento das torcidas organizadas chegando à seguinte conclusão: a torcida do Coritiba, embora o resultado do jogo não tenha sido positivo, apresentou-se de forma exemplar, incentivando seu time em todo o decorrer do jogo através de gritos, canções e gestos. Porém, cabe destacar que, conforme já foi exposto na análise das entrevistas, esta torcida costuma envolver-se em brigas, depredações e atos de vandalismo, seus membros ingerem bebidas alcoólicas, mas mesmo sendo monitorados e alertados por seus responsáveis, em alguns momentos, devido ao número de torcedores presentes, não é possível impedir que alguns membros cometam excesso.

Segundo LUIZ FERNANDO, o papagaio, responsável pela torcida organizada, sempre se mostrou cooperador para com a Polícia Militar o que não aconteceu por parte dela.

A torcida do Paraná Clube, Fúria Independente, mostrou-se um pouco mais agressiva, cantando músicas provocativas, e, durante os intervalos de jogos, normalmente os torcedores vão até a divisão de torcidas provocar seus adversários e por muitas vezes se envolvem em cenas lamentáveis, promovendo o arremesso de pedras, xingamentos e, às vezes, luta corporal. Tal fato ocorreu pela inoperância da Polícia Militar, que deixou de empregar o efetivo suficiente e as medidas cabíveis para o isolamento das torcidas, no jogo Paraná e Rio Branco, pelo Campeonato Paranaense.



Na observação da Torcida do Clube Atlético Paranaense, os Fanáticos, a ingestão de bebidas alcoólicas provoca algazarras; os torcedores cantam músicas provocativas, inclusive contra equipes que nem fazem parte do jogo, no caso do Coritiba Football Clube, rivais tradicionais e mentores de cenas lamentáveis em ocasiões anteriores, mas, sempre incentivando seu time.

Em todas as observações, na aplicação dos questionários e nas entrevistas, todos os membros de torcidas organizadas mostraram-se, aparentemente, colaboradores da Polícia Militar, faltando, porém, segundo eles, um pouco mais de entrosamento entre torcidas e órgãos de segurança, o que também foi comprovado durante a realização do trabalho.

## 4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

### 4.1 CONCLUSÕES

Não adianta achar que só de boas intenções se resolve o problema. Campanhas isoladas podem minimizar, mas não têm poder de eliminar o problema.

Deve haver um trabalho conjunto entre a Polícia Militar, Clubes, Torcidas, Federação Paranaense de Futebol, Poder Judiciário, Ministério Público e a Imprensa.

Nas entrevistas, verificou-se que a implantação de um Juizado Especial nos eventos esportivos é unanimidade; a criação de uma Comissão Permanente de Estudos tem 90% de aprovação. Já, 92% das pessoas colaboradoras com o questionário apóiam a aplicação de penas alternativas como prestação de serviços aos clubes e à comunidade.

Vislumbra-se com a implantação dessas medidas a redução na ação da vândalos e pessoas que costumam proporcionar atos de violência nos estádios.

Nos questionários, evidenciou-se que 90% dos pesquisados já presenciaram algum tipo de violência ou vandalismo, tais como agressões e depredações; que 75% dos entrevistados afirmaram não ser nos clássicos que ocorrem os maiores conflitos, conflitos estes, gerados pela Polícia Militar, pelos árbitros e pela imprensa e conforme a pesquisa, conclui-se que estes órgãos devem rever seus conceitos e normas.

As principais causas de violência e vandalismo nos estádios apontados são o uso de bebidas alcoólicas, rixas, arruaças e a sensação de poder, como também, o uso de camisetas de torcidas organizadas não é motivo para gerar conflito, segundo 65% dos pesquisados.

Verificou-se, ainda, que 42% de nossos estádios são seguros para eventos. Na entrevista nº1, o trabalho da Polícia Militar foi considerado bom por 54% dos entrevistados, e 64% das pessoas afirmaram somente terem ouvido falar sobre o Estatuto do Torcedor, demonstrando a falta de conhecimento, quanto a seus direitos e obrigações.

Em análise das visitas realizadas nos estádios; no material fotográfico e nas entrevistas, pode ser afirmado que os estádios do Coritiba e Atlético estão em ótimas condições, apenas o estádio do Pinheirão requer algumas adequações.

Após analisadas todas as pesquisas, concluímos que: quando os meios humanos e materiais são empregados de forma correta por parte dos envolvidos no esporte e a aplicação das Leis forem cumpridas, teremos grandes espetáculos, dentro e fora dos estádios, como o ocorrido na Copa do Mundo deste ano, em que não houve violência e sim uma grande confraternização de torcidas.

Conclui-se finalmente que: a Polícia Militar, apesar de apresentar hoje um bom serviço, deve rever conceitos, reciclar-se tanto operacionalmente como no tratamento com o ser humano, aproximar-se tanto do cidadão espectador como das autoridades envolvidas e dos integrantes da imprensa em geral: e entender que a reeducação não acontece de uma hora para outra, é um trabalho a longo prazo, investindo-se numa educação baseada nos princípios éticos, morais e legais dessa nova geração para que se possa vislumbrar no futuro atitudes mais dignas do ser humano para com seus semelhantes e à sociedade.

#### 4.2 SUGESTÕES

- Criação de um Juizado Especial representado por um membro do Judiciário e outro do Ministério Público indicado para tal; um da Federação Paranaense de Futebol; um de cada clube envolvido no evento; um da Polícia Militar e um de cada Torcida Organizada, para solucionar legalmente e de imediato infrações cometidas por torcedores e que não constituam crimes.

- Criação de uma Comissão permanente de estudos para eventos esportivos, composta por representantes da Polícia Militar, Federação Paranaense de Futebol, Ministério Público e Procon, a qual deverá reunir-se periodicamente buscando a padronização de procedimentos operacionais e realizar inspeções constantes nos estádios.

- Criação e readequação pela Polícia Militar de normas para todos os eventos; constante atualização dos Policiais-Militares para desempenharem suas atividades dentro das técnicas e táticas previstas nos ensinamentos, adotando atitudes educadas e polidas; promover reuniões com os envolvidos, antes e após os eventos; rigoroso cumprimento dos horários pre-estabelecidos; emprego maior de efetivo, interna e externamente dos estádios.
- Fiel cumprimento do contido no Estatuto do Torcedor pelos Clubes Esportivos.
- Difusão nos eventos esportivos, pelos clubes, de panfletos informativos sobre o Estatuto do Torcedor, para que conheçam seus direitos e obrigações.
- Filmagem do comportamento das torcidas, interna e externamente, em todos os jogos, visando eventuais responsabilidades e adoção de novas estratégias operacionais.
- Divisão de torcidas com obstáculos opacos, evitando visualização entre elas.

## 5.REFERÊNCIAS

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Comunicação e transgressão no esporte**. IBRASA, São Paulo, 1997.

DIAS, Alfredo Lopes. Curitiba, 2002. 95 f. p. Monografia ( Conclusão Curso de Educação Física) - **Violência nos Estádios de Futebol- Torcidas Organizadas e a Polícia Militar-Estudo de um clássico ATLETIBA**. UNICEMP.

ELIAS, NORBERT. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 1993. **História do Futebol. Sua Pesquisa**. com. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/futebol/>. Acesso em: 07 mai 2006.

KLEIN, Marco Aurélio. **Paz no Esporte**. Fase I. Ministério da Justiça e do Esporte. 2006.

VALLA, Wilson O. **Procedimentos Permanentes de Operação: policiamento de praças esportivos e similares**. Curitiba, PMPR/CPC, 1989.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. 12º Batalhão de Polícia Militar. Relatório de serviço de Policiamento em Praças Desportivas ou Similares. Curitiba, 1999.

GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria de Estado de Segurança Pública. In: **Comissão Especial de Segurança para Eventos Futebolísticos**. mai 2006. Curitiba. Paraná.

SODERO TOLEDO ADVOGADOS. **A Responsabilidade Civil das Torcidas Organizadas de Futebol, sob a ótica do Estatuto do Torcedor**. Disponível em: [http://www.soderotoledo.com.br/artigo\\_lucio1.htm](http://www.soderotoledo.com.br/artigo_lucio1.htm) Acesso em: 05 mai. 2006.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto Lei nº 3688,(1941). **Lei de Contravenções Penais**. Brasília, DF: Presidência da República, (1941).

BRASIL. Lei nº 10.671,(2003). **Estatuto de Defesa do Torcedor**. Brasília,2003.

**BRASIL. Lei nº 1521, (1951). Crimes Contra a Economia Popular. Brasília, DF: Presidência da República, 1951.**

**BRASIL. Resolução nº 07, (1986). Dispõe sobre Comissões de Vistorias das Praças Desportivas. Brasília, DF: Conselho Nacional de Desportos, 1986.**

**Quebra-quebra. Gazeta do Povo. Curitiba. Caderno de esportes. 19 out 1999.**

**Torcida nas mãos da justiça. Tribuna do Paraná. Curitiba. Esporte. 19 out 1999. p. 11.**

**AZEVEDO, João Carlos. De quem é a culpa, afinal? Jornal do Estado - Paraná Esportivo c. 19 out 1999.**

**JANSEN, Edison. O Fim das Torcidas. Tribuna do Paraná. 19 out 1999. p. 11 e 13.**

**Segurança é uma preocupação. Tribuna do Paraná. Curitiba. Esporte de Letra. 09 jun 2006. p. E1.**

**BETTI, Mauro. Violência em campo – dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. Placar. São Paulo. n. 1085. jul 1993, p.28. Entrevista.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**  
**CURSO SUPERIOR DE POLÍCIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO AO NÍVEL ESTRATÉGICO DE DOUTORAMENTO EM**  
**SEGURANÇA PÚBLICA**



## VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL

### QUESTIONÁRIO

1. O Senhor já presenciou atos de violência ou de vandalismo em estádios de futebol, na cidade de Curitiba?  
 Sim       Não      Quando e que jogo? \_\_\_\_\_
  
2. Quais os tipos de violência ou de vandalismo que o Senhor presenciou em um estádio de futebol?  
 Agressões    Depredação    Furtos    Algazarras    Outros
  
3. Quem mais pratica atos de violência ou de vandalismo nos estádios de futebol?  
 Torcida organizada    Torcedor    Outros
  
4. Na sua opinião os atos de violência ou de vandalismo ocorrem somente em grandes clássicos?  
 Sim       Não
  
5. Na sua opinião quem é ou quem são os outros responsáveis pelos atos de violência ou conflitos nos estádios de futebol?  
 Clubes    Jogadores    Arbitragem    Polícia Militar  
 Condições dos estádios    Imprensa    Outros
  
6. Qual o(s) principal(ais) motivo(s) causador(es) de atos de violência ou de vandalismo nos estádios de futebol?  
 Estresse    Rixas    Arruaças    Estravazar    Segurança  
 Sensação de poder    Uso de bebidas alcoólicas
  
7. O Senhor é a favor do não uso de camisetas de torcidas organizadas em grandes jogos?  
 Sim       Não

8. O Senhor acha nossos estádios seguros para eventos, principalmente jogos de futebol?

Sim       Não       Em parte

Justifique \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Uma comissão permanente de estudos e aplicação de medidas preventivas, pode minimizar os problemas em jogos de futebol? Em caso positivo indique as pessoas que poderia compor esta comissão?

Sim       Não

\_\_\_\_\_

10. A implantação de penas alternativas, para quem gera ou participa de conflitos em estádios, pode ser uma saída para evitar atos de violência ou vandalismo?

Sim       Não





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CURSO SUPERIOR DE POLÍCIA  
ESPECIALIZAÇÃO AO NÍVEL ESTRATÉGICO DE DOUTORAMENTO EM  
SEGURANÇA PÚBLICA



## VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL

### ENTREVISTA - 1

1. Como o Senhor considera o trabalho da Polícia Militar nos estádios de futebol?  
 Excelente     Ótimo     Bom     Regular     Ruim
2. Qual o seu grau de conhecimento do Estatuto do Torcedor?  
 Conhecedor     Pouco conhecedor     Somente ouviu falar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
 DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
 CURSO SUPERIOR DE POLÍCIA  
 ESPECIALIZAÇÃO AO NÍVEL ESTRATÉGICO DE DOUTORAMENTO EM  
 SEGURANÇA PÚBLICA



## VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL

### ENTREVISTA – 2

1. O senhor já presenciou atos de violência ou de vandalismo em estádios de futebol, na cidade de Curitiba?  
 Sim       Não      Quando e em que jogo? \_\_\_\_\_
  
2. Quais os tipos de atos de violência ou de vandalismo que o senhor presenciou em um estádio de futebol:  
 Agressões    Depredação    Furtos    Algazarras    Outros
  
3. Quem mais pratica atos de violência e vandalismo nos estádios de futebol?  
 Torcida Organizada    Torcedor    Outros
  
4. Na sua opinião, os atos de violência ou de vandalismo ocorrem somente em grandes clássicos?    Sim    Não
  
5. Na sua opinião quem é ou quem são os outros responsáveis pelos atos de violência ou conflitos nos estádios de futebol?  
 Clubes    Jogadores    Arbitragem    Polícia Militar  
 Condições dos estádios    Imprensa    Outros
  
6. Qual o(s) principal (ais) motivo(s) causador (es) de atos de violência ou de vandalismo nos estádios de futebol?  
 Estresse    Rixa    Arruaça    Extravasar    Sensação de poder  
 Segurança    Bebida Alcoólica

7. O senhor é a favor do não uso de camisetas das torcidas organizadas em grandes jogos?

Favor     Contra

8. O senhor acha nossos estádios seguros para os eventos de jogos de futebol?

Sim     Não     Em parte

Justifique \_\_\_\_\_

9. Uma comissão permanente de estudos e aplicação de medidas preventivas pode minimizar os problemas em jogos de futebol? Em caso positivo, indique as pessoas que poderiam compor esta comissão?

Sim     Não

\_\_\_\_\_

10. A implantação de penas alternativas, para quem gera ou participa de conflitos em estádios, pode ser uma saída para evitar atos de violência ou vandalismo?

Sim     Não

# FOTOS DOS ESTÁDIOS

## Entrada dos Estádios



## Entradas Principais





# Catracas

Acesso aos Estádios



# Banheiros



# Lanchonetes



Visual

# Arquibancadas

Visão parcial



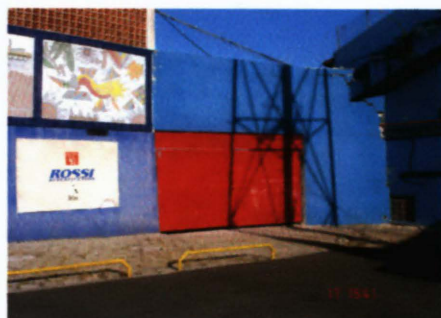


## Placas - Campo



Indicativo para torcedores

## Saídas



## Saídas de Emergência

## Placas Indicativas



Interior dos estádios





## Segurança é uma preocupação

O medo, desta vez, não é só da ação dos hooligans. A ameaça de atentados terroristas durante a Copa do Mundo também preocupa, e muito, os alemães. A consequência é que foi montado um forte esquema de segurança. Os especialistas garantem que todos os detalhes foram pensados, para assegurar a paz.

O esquema é grandioso. Envolve policiais uniformizados, à paisana, segurança particular e até soldados alemães (7 mil), que são responsáveis pela vigilância aérea e entrarão em ação em caso de ataques em quartéis - a Constituição alemã impede o Exército de participar de ações de polícia contra civis. Trabalhando diretamente na segurança durante o Mundial estarão 250 mil policiais, além de 320 representantes de grupos de elites de 13 países europeus.

Até a Otan entrou no jogo,

colocando à disposição 24 aviões de reconhecimento para proteger os estádios e vigiar o espaço aéreo alemão. Especialistas em armas químicas, biológicas e atômicas estão de prontidão. Também foi restabelecido o controle de fronteiras e proibidas manifestações que grupos neonazistas pretendiam realizar nas cidades de Gelsenkirchen e Frankfurt.

Com tamanho aparato, o ministro do Interior alemão, Wolfgang Schäube, garante que a paz prevalecerá na Copa, apesar da promessa pública de hooligans, alemães e poloneses, de agirem nestes próximos 30 dias. "Estamos realmente bem preparados, as pessoas se sentirão seguras", garante Schäube, embora admita ser impossível oferecer 100% de segurança, principalmente em eventos da magnitude de um Mundial.

Mas há os menos otimistas -

ou talvez mais realistas. Jens Vierring, subchefe de polícia em Gelsenkirchen, cidade que receberá a partida entre Polônia e Equador, prevê um dia complicado por conta da presença dos torcedores poloneses. "Estou certo de que haverá problemas", admitiu.

A preocupação dos alemães não é só com os civis. Apesar de o governo dizer que não há indícios de ataques terroristas, reconhece que esse risco existe e não é pequeno. A preocupação é com a presença das seleções dos

Estados Unidos e do Irã. Principalmente com os asiáticos e depois que o presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad decidiu manter o programa nuclear, além de pedir a extinção do Estado de Israel e declarar ter dúvidas se o Holocausto realmente aconteceu. O presidente iraniano não estará hoje no Allianz Arena, mas o vice, Mohamad Aliabadi, vai e também já avisou que assistirá, no domingo, à partida entre Irã e México.

Berlim - AE

Caderno **LE** GAZETA DO POVO  
**SPORTES**

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1999

Quebra-quebra



Polícia tenta conter torcedores durante o tumulto no final do clássico de ontem no Alto da Glória.

Carrões quebrados (no detalhe) e dezenas de feridos foi o saldo do quebra-quebra no estacionamento.





# Esporte

**EXTINÇÃO** / festa das torcidas organizadas nos estádios pode acabar nos próximos que

## TORCIDA NAS MÃOS DA JUSTIÇA

As torcidas organizadas podem estar com os dias contados no Paraná, a exemplo do que já aconteceu em São Paulo. Depois do vandalismo praticado por torcedores no Atletiba de domingo, tendo por palco o Estádio Couto Pereira, o Ministério Público do Estado do Paraná já solicitou informações à diretoria do Coritiba e ao Comando da PM para destacar

as responsabilidades criminais no lamentável episódio ocorrido no clássico. Segundo o coordenador criminal do MP, Dartagnan Abilhoa, do Centro de Apoio Operacional das Promotorias Criminais do Estado do Paraná, o próximo passo é "encaminhar ao procurador-geral do Estado uma ação civil pública para acabar com as torcidas organizadas no Paraná".

Ele prevê que isso ocorra dentro de, no máximo, quatro dias. Abilhoa também requisitou as fitas de vídeo da PM e das emissoras de televisão com as imagens da torcida no jogo de domingo, "para levantar a responsabilidade criminal das pessoas envolvidas".

### Saldo negativo

"Em 22 anos de comando, foi o Atletiba mais violento

que eu vi entre as torcidas", declarou o major Nemésio Xavier de França, subcomandante do 12.º Batalhão da PM, que comandou os policiais no clássico. Na tarde de ontem, ele apresentou à imprensa os materiais apreendidos no estádio: o miolo e uma das hastes de uma catraca, pedaços da arquibancada, tijolos retirados dos banheiros do estádio, pedaço de grade divisória, um



**REPROVADO:** a PM não aprovou o local destinado à torcida atleticana no anel inferior





# DE QUEM É A CULPA, AFINAL?

Dirigentes dos clubes e Comando da Polícia Militar não assumem responsabilidade pelos problemas após o jogo entre Coritiba e Atlético



João Carlos Azevedo

A confusão gerada por torcedores de Coritiba e Atlético, que promoveram grande destruição e carros que estavam no estacionamento do Estádio Couto Pereira, logo depois do jogo em que Coritiba venceu o Atlético por 2 a 1, no último domingo, continua criando muita polêmica entre dirigentes e o comando da Polícia Militar. Nenhuma das partes envolvidas quer assumir a responsabilidade por danos causados a terceiros e pessoas que ficaram feridas.

Os carros mais prejudicados foram os de imprensa, embora um da Polícia Civil também tivesse sido bastante destruído. Um deles chegou a ser virado. O estacionamento ao lado do estádio, onde estavam estacionados os carros, fica na mesma estrada que foi reservada para a torcida do Atlético. O comandante pelo policiamento no estádio Major Nemésio Xavier de França Filho, disse ontem que fez uma vistoria no local antes do jogo, na sexta-feira, e solicitou que fosse retirada uma camba carregada de entulhos e pedras. Mas o Coritiba não retirou o material, que acabou sendo utilizado como arma pelos torcedores.

A briga entre as torcidas começou antes mesmo do jogo, com pedras sendo jogadas pelas coxas brancas contra os atleticanos, que estavam em uma parte inferior das arquibancadas dos fundos do Couto Pereira — dos 50 mil ingressos, apenas 5 mil foram destinados ao Atlético. De baixo, os atleticanos jogavam de novo as pedras. Muitos torcedores foram atendidos no estádio, mas alguns precisaram ser levados para clínicas. A maior reclamação dos torcedores era a falta de policiamento.

“Os torcedores quebraram os banheiros e usaram esse material para serem jogados na torcida adversária”, disse Xavier de França. “Os 10% de ingressos destinados aos atleticanos e os torcedores das organizadas que ganham os ingressos também são motivos de tanta briga”. Segundo o major, a Polícia Militar não vai mais autorizar que nenhuma torcida fique apenas no anel inferior do Couto Pereira. “Sou totalmente contra de uma torcida ficar por cima da outra. Daqui para frente não vou mais permitir que isso aconteça”, afirmou Xavier de França.



FANÁTICOS, IMPÉRIO...COM OS DIAS CONTADOS

# O FIM DAS TORCIDAS!

Ministério Público prepara ação cível para acabar com as torcidas organizadas no Paraná. Vandalismo no Atletiba foi a gota d'água. P. 11 e 13.



**VERBA:** material apreendido durante o clássico de domingo. Até bomba caseira.



**INTERDIÇÃO?** Estádio Couto Pereira será vistoriado.

**Conmebol:**  
garotos  
do Paraná  
brigam no  
Paraguai



**DIONÍSIO** dirige o time hoje, contra o San Lorenzo. P. 20.